

## **Forte de Santa Bárbara: História, resistência e modernidade.**

**Eliane Veras da Veiga**  
**Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes**  
**[elianevveiga@gmail.com](mailto:elianevveiga@gmail.com)**

### **INTRODUÇÃO**

O Forte de Santa Bárbara importante marco histórico, localizado no centro de Florianópolis, ainda é pouco conhecido. Demonstrar que é possível dar a um espaço centenário como este o reconhecimento e importância que ele merece é o papel assumido pela Fundação de Cultura do município de Florianópolis, desde que passou a ocupar este edifício há nove anos. E esta divulgação específica no “VI Seminário Regional de Cidades Fortificadas” e no "Primeiro Encontro Técnico de Gestores de Fortificações" fortalece a manutenção deste espaço como instituição cultural de amplo acesso público, na medida em que poderá ser divulgada na mídia e aproveitada em outros eventos, inclusive junto à Marinha Brasileira.

Queremos registrar que desde que a Fundação Cultural de Florianópolis - Franklin Cascaes se estabeleceu no Forte de Santa Bárbara, demos início, através de um sistemático trabalho da Coordenadoria de Patrimônio Cultural da FCFFC, ao redescobrimento da identidade do Forte de Santa Bárbara, até então visto apenas como a *sede da Capitania dos Portos*. Se o tombamento deste patrimônio cultural em 1984 o protegeu do risco de desaparecer, foi efetivamente a sua ocupação pela Fundação Cultural de Florianópolis - Franklin Cascaes que possibilitou a apropriação dos seus espaços pela comunidade em geral, por meio da geração de oportunidades culturais criadas pela Fundação de Cultura, assim como abriu espaço para a pesquisa e divulgação da sua história, através de impressos, palestras, eventos e divulgação geral.

Para que o antigo forte recupere ainda mais sua identidade e visibilidade e torne-se efetivamente uma referência histórica e arquitetônica de Florianópolis é conveniente divulgar ainda mais seus valores, inclusive no âmbito internacional, e fortalecer a sua importância como presença marcante no cenário cultural da cidade. A participação em eventos culturais, seminários e encontros de gestores de fortificações representa mais um reconhecimento do valor deste monumento cultural e a preocupação com o resgate e divulgação da memória material.

Construído no final do século XVIII, junto de outros quatro fortes – o Santana, o São Luis, o São Francisco e o São João, o Forte de Santa Bárbara guarnecia a Vila Capital contra eventuais ataques àquelas embarcações que ultrapassassem as defesas maiores, estabelecidas nas barras ao norte e ao sul da Ilha de Santa Catarina. O Forte de Santa Bárbara tinha a finalidade de evitar a passagem pelo canal do Estreito e proteger a Vila de Nossa Senhora do Desterro, que era considerada extremamente vulnerável, principalmente se algum ataque inimigo viesse a ultrapassar a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição.

Desde 1738 a Ilha de Santa Catarina passou a fazer parte de um sistema de defesa que se completou em 1744, com a construção de quatro grandes fortificações: São José da Ponta Grossa, Santa Cruz de Anhatomirim, Santo Antônio de Rationes, todas situadas à Barra Norte, e Nossa Senhora da Conceição, na Ilha de Araçatuba, guarnecendo a Barra Sul.

O forte de Santa Bárbara já aparece como "forte novo" em planta de 1774 e sua aparência faz parte dos registros da viagem de La Pérouse, em 1785, onde ele é visto sobre uma pequena ilha rochosa, bem próxima da praia. A edificação de um pavimento, feita em alvenaria de pedras, tinha a cobertura em quatro águas e abrigava os quartéis da tropa, o armazém e a casa da pólvora. Construído aproximadamente em 1785, em estilo arquitetônico colonial, locava-se sobre um terraço, guarnecido por uma muralha de aproximadamente setenta centímetros de espessura, na parte superior, e altura de quase cinco metros, comunicando-se com a terra somente por um

passadiço, construído sobre arcos de alvenaria. O Forte de Santa Bárbara possuía doze canhões de ferro e um de bronze. Pode ter abrigado a Capela de Santa Bárbara, conforme registra o mapa de 1868. Mas, desde 1851, com o forte já desativado e desprovido de sua artilharia, cogitava-se reformá-lo para instalar ali a Capitania dos Portos.

Em 1871, o edifício encontrava-se em ruínas, quando teve início um processo contínuo de descaracterizações. O antigo quartel da tropa foi demolido e um galpão de dois pavimentos, para o alojamento de colonos, foi acrescentado. Posteriormente, foram fechadas as canhoneiras, construído um parapeito na muralha, pavimentado o terrapleno e instaladas floreiras.

A partir de 11 de janeiro de 1875, a Capitania dos Portos das Províncias do Rio Grande de São Pedro do Sul e de Santa Catarina foi instalada no forte que, já lembrava um edifício gótico, com suas janelas ogivais e um ar vetusto, distanciado da aparência original, espartana e colonial. Predominou o tempo em que ele sediou a Capitania dos Portos, mas o antigo Forte de Santa Bárbara serviu também como enfermaria militar, em meados do século XIX, e, em 1893, após outra reforma, sediou o Governo do Estado. Nesta época, os primeiros aterros da cidade já envolviam a pequena ilha, ligando-a definitivamente à Ilha de Santa Catarina. As linhas ecléticas que haviam adornado as fachadas do Forte foram abandonadas no início do século XX, quando nova reforma lhe imprimiu uma fachada geométrica, *art decô*, típica dos anos trinta, aparência que conserva até hoje.

Já nos anos 70, em função das obras viárias do novo aterro da Baía Sul, pretendeu-se demolir o Forte de Santa Bárbara. A imprensa local promoveu uma série de debates sobre a pertinência ou não da sua preservação e, apesar do acentuado grau de descaracterização, tanto de sua arquitetura quanto de seu entorno originais, o Forte foi preservado, sendo tombado em 1984, como patrimônio histórico e artístico nacional. Uma agência da Capitania dos Portos continuou instalada no Forte de Santa Bárbara até 1999, quando foi transferida para o Estreito, no Continente. Em janeiro de 2001, a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, órgão de cultura da prefeitura, passou a ocupar as dependências deste monumento histórico e se encontra nesta sede até hoje. O Terminal Urbano Cidade de Florianópolis, inaugurado em 28 de agosto de 1988, foi o principal da cidade, até o ano de 2003, quando foi inaugurado o Ticen – Terminal Central e, então, o Terminal Cidade de Florianópolis foi parcialmente desativado.

A instalação do Terminal Cidade de Florianópolis no final da década de oitenta, desencadeou uma grande polêmica, em função da grande proximidade do Forte Santa Bárbara, na época muito ignorado e sem identidade, considerado apenas a sede da Capitania dos Portos. Durante a construção do Terminal Cidade de Florianópolis, o antigo Forte esteve em vias de ser demolido. Ele não era visto por muitos como um patrimônio de interesse histórico e sim como um entrave ao desenvolvimento do sistema viário e ao progresso. Um ofício do Sr. Nicolau Fernando Malburg (06/Janeiro/1976) ao historiador Oswaldo Rodrigues Cabral exemplifica bem o pensamento de parte da sociedade na época: ele afirmava que o forte havia perdido seu valor histórico e o considerava “um empecilho para o fluxo do sistema viário”.

O projetado sistema viário de acesso ao terminal fora inicialmente pensado com um traçado que exigia a demolição do pontilhão de acesso ao forte centenário; o mesmo pontilhão que aparece nas gravuras oitocentistas de La Pérouse e Krusenstern. Como o forte não era tombado na época da elaboração do projeto viário, esta ameaça de descaracterização gerou grande movimentação na cidade, com manifestações contrárias e favoráveis; estas últimas consideravam seu valor histórico e terminaram por justificar o seu tombamento.

As manifestações a favor da preservação do forte se intensificaram, levando ao seu tombamento e justificando a necessidade da sua restauração. São diversos os documentos arquivados na Diretoria Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como por exemplo, um ofício do Sr. Armando Gonzaga, de 02/Setembro/1975, dirigido ao Sr. Renato Soeiro apelando para o valor do forte. Este documento arquivado na 11ª DR do IPHAN enfatiza os

valores do conjunto, face à ameaça de sua demolição naquela época. Há outro exemplo, uma carta do historiador Oswaldo Cabral ao então Governador de Santa Catarina Sr. Antonio Konder Reis (1975), onde salienta os valores do antigo forte e defende a sua preservação. Existe um ofício de nº 412/75 que o Sr. Marcondes Marchetti (na época Coordenador de Assuntos Culturais da SEG) enviou ao Dr. Albino Zeni, recomendando proceder ao tombamento (20/Agosto/1975); e outro, de nº 01/75, onde o Sr. Osmar Marcos Grubba (na época assessor da SEG) envia ao Sr. Marcondes Marchetti outro ofício, fazendo considerações muito significativas para a importância da preservação do forte (20/Agosto/1975).

Um interessante estudo apresentado ao Prefeito de Florianópolis na época da polêmica, foi feito por uma equipe composta por Armando Gonzaga, arquitetos Cyro Correa de Oliveira Lyra e José La Pastina Filho e pelo historiador Oswaldo Cabral, defendendo o Forte de Santa Bárbara de uma eminente demolição. (Julho/1976). Há vários artigos dos jornais da época referentes à polêmica sobre a demolição ou não do Forte de Santa Bárbara.

Só bem mais tarde, em 1981 e 1982, é que a Prefeitura Municipal de Florianópolis solicitou o enquadramento do Santa Bárbara no Programa Nacional de Conservação e Restauração de Bens Culturais. E em 1984, passou a existir o Certificado do Tombamento Federal do Forte de Santa Bárbara, inscrição nº 493, no Livro Tombo, datado em 29 de maio de 1984.

Em 2009/2010 deu-se início no forte ao restauro parcial, empregando desta vez os princípios básicos reconhecidos internacionalmente nas Cartas Patrimoniais, tais como: intervir o mínimo possível no monumento histórico, para garantir a reversibilidade da intervenção e não destruir, falsificar ou remover as evidências históricas.

Mesmo sendo utilizado como Fundação Cultural, desde 2001, a alcunha de *Capitania dos Portos* permaneceu por algum tempo arraigada. O que menos é lembrado e reconhecido na sua forma arquitetônica é seu nome original – Forte de Santa Bárbara - e a razão do seu tombamento como Patrimônio Histórico Nacional, desde 1984, num momento em que se encontrava em vias de ser demolido.

O tombamento o protegeu do risco de desaparecer e a utilização por um órgão público, a Fundação Cultural de Florianópolis - Franklin Cascaes, promoveu a apropriação dos seus espaços pela sociedade e o resgate da sua história. Aliás, poucos na cidade apontavam o local como *forte* há 9 anos atrás. Isto foi trabalhado pela Coordenadoria de Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Florianópolis - Franklin Cascaes e reforçado através da sua divulgação, com o crescimento das atividades culturais ali promovidas.

Mas é preciso cuidar deste patrimônio. Para que o forte recupere a sua identidade e visibilidade e torne-se efetivamente uma referência histórica e arquitetônica de Florianópolis é necessário divulgar ainda seus valores, tantos anos escondido por detrás de muros, de anexos e sob aterros.

Um chavão bem contemporâneo e verdadeiro diz que é conhecendo o passado que se forja o futuro; é desvendando a história e a memória e compartilhando os saberes com a sociedade que encontramos razões para preservar o que é realmente significativo. Por isso a Fundação de Cultura empreendeu em 2010, a uma limpeza emergencial, lavagem do prédio e pintura dentro das técnicas adequadas do restauro contemporâneo. Novas etapas estão por vir, com a aprovação de um plano completo de restauro, a reedição do seu folder atualizado e a elaboração de uma revista sobre o forte, publicada pela Editora da Franklin Cascaes.

Nestes nove anos em que o forte de Santa Bárbara é ocupado pela Fundação de Cultura percebe-se o crescimento do entendimento de que este espaço é um antigo forte, pois a Fundação de Cultura permite o acesso a todo cidadão nas suas dependências, especialmente de quem desenvolve ações culturais. Transitando pelo antigo edifício, é possível apreender a sua relação com a cidade.

Os principais resultados da atual gestão cultural da fundação de cultura neste forte têm como destaque a Criação do Conselho Municipal de Política Cultural, a realização da 2ª Conferência

Municipal de Cultura, a reforma do Forte Santa Bárbara (sede da FCFFC), a inauguração da Casa das Máquinas (Lagoa da Conceição), a inclusão de Florianópolis no PACCH – Programa de Aceleração de Crescimento de Cidades Históricas, a inclusão de Florianópolis no Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural para a criação do Centro de Referência da Mulher Rendeira, a inclusão de Florianópolis no Programa do Governo Federal para Ampliação do Acervo de Bibliotecas, a digitalização e recuperação de material sonoro do “Acervo Zininho” sob a guarda da Casa da Memória e o lançamento do DVD “Um Manezinho Chamado Zininho” (em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Câmara de Vereadores de Florianópolis).

Ainda: o lançamento de cinco títulos pela FFC-Publicações/via Programa Monumenta (Minc): os livros "Florianópolis: Memória Urbana", "Roteiro das Manifestações Culturais do Município de Florianópolis", "Florianópolis: Síntese Histórica", "Bruxaria nos Desenhos de Franklin Cascaes" e o DVD "Memórias de uma Cidade. Lançamento do DVD Franklin Cascaes", lançamento do Prêmio Silvio Coelho dos Santos; realização do Projeto Oficinas de Arte-Educação nas Comunidades: são 45 oficinas gratuitas (Teatro, Arte Circense, Música, Dança, Artes Visuais, Artesanato e Cultura Popular) em 27 comunidades de Florianópolis, com 3.200 participantes no projeto. Realização do Projeto Orquestra-Escola, com 135 alunos atendidos com aulas gratuitas de música, 13 oficinas de ensino instrumental e prática de orquestra. Formação da Orquestra Sinfônica Juvenil, que fez 24 concertos em 2009, para 13 mil espectadores.

Quanto a eventos, foram promovidos: O 1º Encontro de Bois de Norte a Sul, com 25 grupos participantes de seis estados brasileiros (SC, AM, PB, CE, PA, MA); 600 brincantes de bumba-meu-boi; boi-de-mamão e boi bumbá; 44 atrações musicais e folclóricas; 10 mil espectadores em 4 dias de evento; num investimento de R\$ 131 mil reais da FCFFC e R\$ 80 mil reais da iniciativa privada. Realização do 1º Circuito Cultural das Oficinas de Arte-Educação, com apresentações gratuitas de boi-de-mamão e do boneco Frankolino em praças e escolas de seis municípios catarinenses para um público de 5 mil espectadores em 4 dias de evento, realização do 1º Circuito Cultural “Curta a Costa” – Costa da Lagoa; Música, teatro, artesanato, cinema, competições esportivas e gastronomia; realização da Alameda Cultural, com atrações de música, artes cênicas, artesanato, folclore, artes visuais e literatura, durante o final de semana, em espaços públicos da cidade, com mais de 100 artistas envolvidos e cerca de 2 mil pessoas beneficiadas. Realização da 15ª Maratona Fotográfica de Florianópolis (Aniversário da Cidade), com 305 fotógrafos participantes; realização do 16º Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo, com 138 apresentações em 13 espaços, pelas regiões Norte, Sul, Leste, Centro da Ilha de Santa Catarina e na região Continental; 32 grupos de teatro de sete estados brasileiros; 30 oficinas gratuitas ministradas pelos participantes da mostra; 40 mil espectadores, sendo 8 mil estudantes de 65 escolas públicas, municipais, estaduais e de organizações não governamentais; 80% da programação gratuita; investimento de R\$ 78 mil reais (FCFFC) e R\$ 600 mil reais de patrocinadores privados. Outros eventos e realizações: Apoio financeiro, artístico ou logístico a 122 eventos religiosos, comunitários ou sócio-culturais, beneficiando cerca de 70 mil pessoas.

Além do Forte de Santa Bárbara, a Fundação de Cultura têm sedes desdobradas em outros edifícios históricos: o Teatro da UBRO, a Casa da Memória, o Centro Cultural Bento Silvério e a Galeria de Artes Pedro Paulo Vecchiatti.

## **FONTES CONSULTADAS**

Fundação Franklin Cascaes. Folder Forte Santa Bárbara. Florianópolis: FCFFC, 2004.

Fundação Franklin Cascaes. Relatório de Gestão 2009. Florianópolis: FCFFC, 2009/10.

Tonera, Roberto et alii. CD-ROM Fortalezas Multimídia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

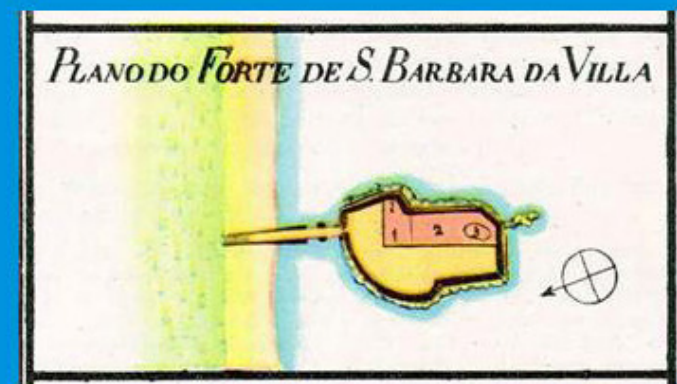
Veiga, Eliane Veras da. Fortificações Catarinenses no Brasil colonial: introdução ao seu estudo. Florianópolis: UFSC, 1987.

Veiga, Eliane Veras da. Florianópolis: Memória Urbana. Florianópolis: Editora da Franklin Cascaes, 2009.

Veiga, Eliane Veras da. Revista Ágora - Florianópolis: AAAPESC, 1989.

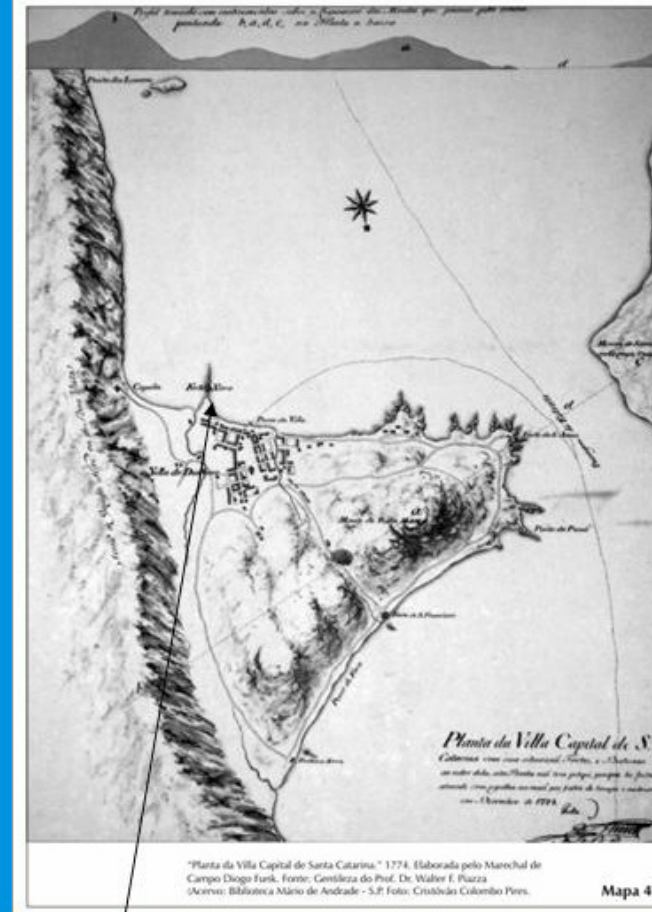






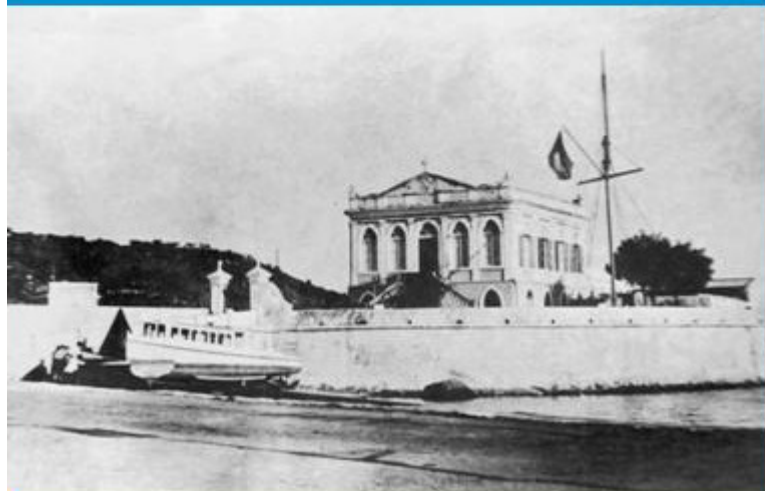


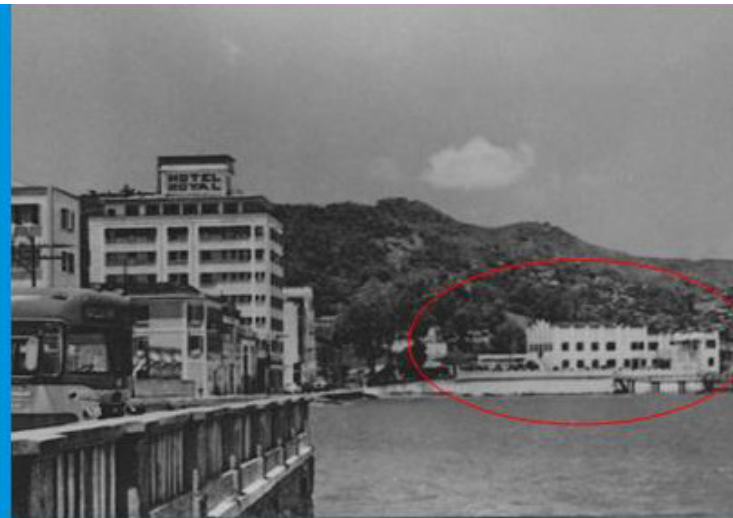
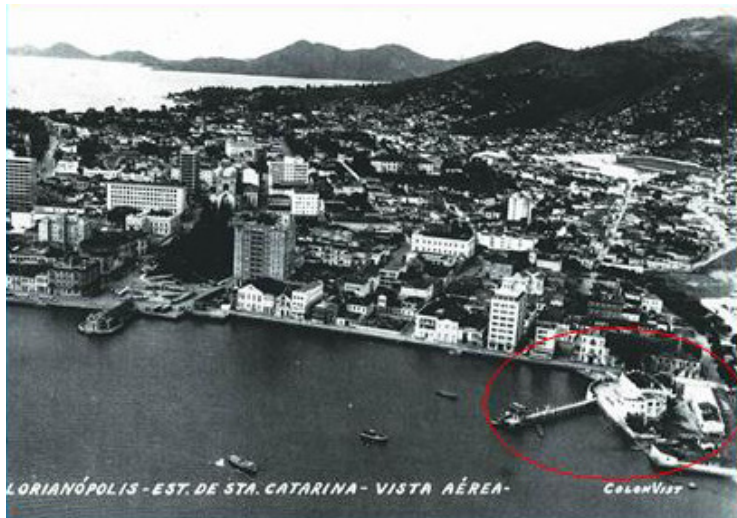
Forte de Santa Bárbara - 1868  
 Capela de Santa Bárbara



"Forte Novo" - 1774







## Forte de Santa Bárbara e a Baía Sul anos 20







**Forte de Santa Bárbara e a Baía Sul – anos 20**





**Forte de Santa Bárbara – Baía Sul nos anos 40**





**Forte de Santa Bárbara sendo isolado das águas da Baía Sul**



**Forte Santa Bárbara – Baía Sul**







**Forte Santa Bárbara – hoje**





**Forte Santa Bárbara – hoje**





## Atividades Culturais da Fundação no Forte Santa Bárbara





## Atividades Culturais da Fundação no Forte Santa Bárbara